



DOCAS DO CEARÁ
AUTORIDADE PORTUÁRIA

AGENDA AMBIENTAL PORTUÁRIA INSTITUCIONAL



Fortaleza
2023



SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	3
2 INTRODUÇÃO.....	3
3 DESCRIÇÃO DO EMPREENDIMENTO.....	4
3.1 Identificação do gestor.....	4
3.2 Identificação do empreendimento.....	4
3.3 História da companhia docas do Ceará.....	7
4 MISSÃO.....	10
5 POLÍTICA AMBIENTAL.....	10
6 DIRETRIZES DA POLÍTICA.....	10
7 OBJETIVOS ESTRATÉGICOS.....	12
8 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
9 METAS.....	13
10 PERFORMANCE ESTRATÉGICA.....	13
11 PLANOS E PROGRAMAS.....	13
12 SGA.....	18
12.1 Estrutura organizacional.....	18
12.2 Ações, treinamentos, capacitações e educação.....	20
13 LICENCIAMENTO AMBIENTAL.....	20
14 IDA.....	21



1 APRESENTAÇÃO

A Agenda Ambiental Institucional é uma ferramenta da autoridade portuária, imprescindível para atuação com gestão ambiental. O presente documento visa apresentar os compromissos e as diretrizes da CDC relacionados à proteção ambiental, saúde e segurança do trabalho, assim como as ações planejadas que contribuam para eficácia do sistema de gestão, buscando sempre melhorias constantes e resultados satisfatórios.

Aliada a Agenda Ambiental Institucional, a CDC incorporou a Agenda Ambiental na Administração Pública – A3P que se tornou o principal programa da administração pública de gestão socioambiental. Programa do Ministério do Meio Ambiente, que incentiva órgãos públicos pela implementação de práticas sustentáveis. Demonstrando o comprometimento e eficiência nas atividades realizadas, o órgão público protege a natureza e conseqüentemente obtém redução de seus gastos.

Diante dessa iniciativa e na busca pelo desenvolvimento sustentável portuário, a Companhia Docas do Ceará estabeleceu sua Agenda Ambiental Institucional.

2 INTRODUÇÃO

A temática dos impactos ambientais causados pelas operações portuárias é amplamente discutida, principalmente pelo histórico de acidentes como derramamento de óleo que ocasiona em muitos impactos negativos. O que incentiva e cobra das administrações das áreas portuárias medidas de contenção, atitudes sustentáveis, planos de gerenciamento, monitoramentos e outras ações de proteção, prevenção e compensação ao meio ambiente.

Portanto, no Brasil, por meio das exigências da Agência Nacional de Transportes Aquaviários, os portos adotam medidas de política ambiental, bem como a realização da Agenda Ambiental Institucional, que reflete transparência ao público geral e demais interessados. Dispondo sobre as ações e metas previstas e ou já realizadas, para melhor gestão portuária, em aspectos socioambientais.



Estando assim, relacionada complementarmente a Agenda Ambiental Local, que apresenta as estruturas e características da Companhia Docas do Ceará, reunindo as diversidades de fatores direta e indiretamente influentes de sua política ambiental.

3 DESCRIÇÃO DO EMPREENDIMENTO

3.1 Identificação do gestor

Endereço: Praça Amigos da Marinha, s/n
Fone: 0XX85-32668902
CEP: 60.182-640
CGC. 07.223.670/0001-16
Contato: Lúcio Ferreira Gomes

3.2 Identificação do empreendimento

A Companhia Docas do Ceará, administradora do Porto de Mucuripe em Fortaleza, está localizada na Praça Amigos da Marinha s/n – CEP 60.180 – 422, enseada do Mucuripe, município de Fortaleza, Estado do Ceará, na região Nordeste do Brasil.

O porto tem como limites: Oceano Atlântico a Norte e a Leste, Cidade de Fortaleza a Sul e a Oeste. O Porto possui as seguintes coordenadas de localização, coordenadas essas constantes oficialmente do documento Normas e Procedimentos da Capitania dos Portos do Ceará – NPCP, versão de 19 de dezembro de 2013, expedido universalmente aos navegantes de todo o planeta como orientador da localização do porto de Mucuripe, em Fortaleza.

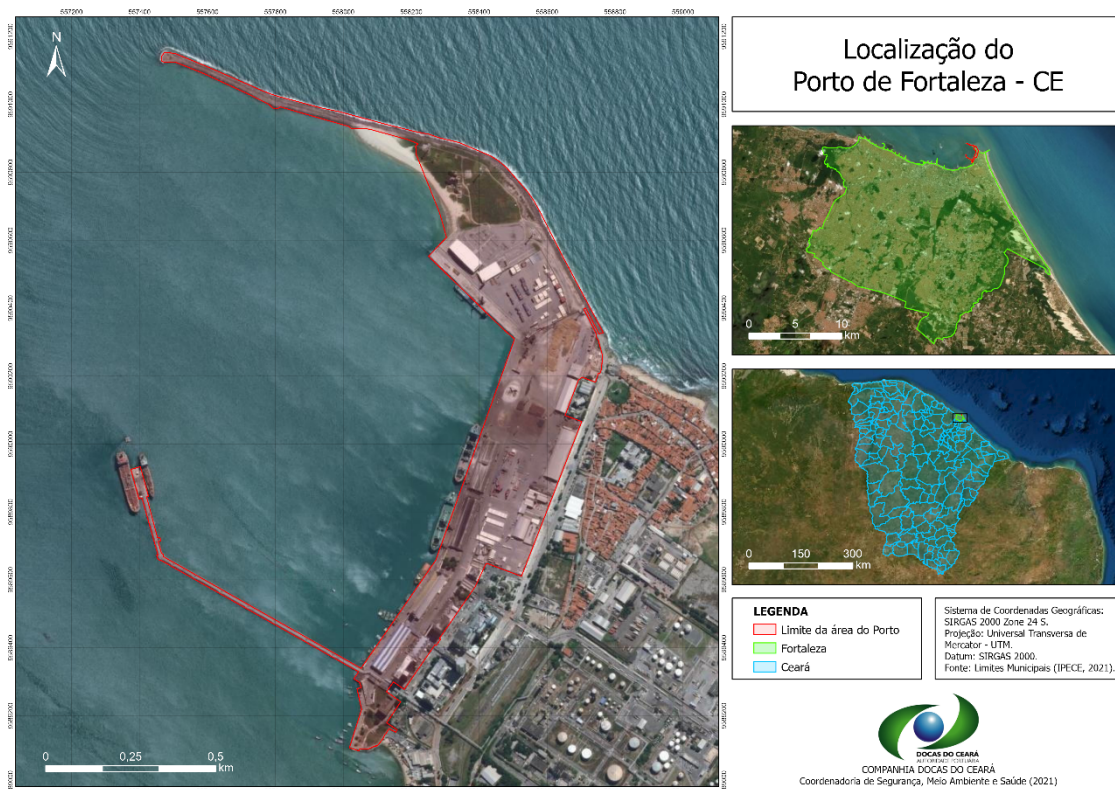
Possui uma área total de 261.497m². Além de atender a demanda comercial com cinco armazéns e pátios reservados para o armazenamento de contêineres, também atende à demanda petroleira com 42 tanques com capacidade para 123.000t de combustível, e ainda dispõe de um cais pesqueiro para embarcações de pequeno e médio porte. O novo terminal de passageiros deve atender a demanda turística para a capital cearense, disponibilizando um espaço adequado para embarque e desembarque de passageiros de cruzeiros marítimos e eventos.

Quadro 1: Coordenadas do Porto de Fortaleza

Coordenadas Geográficas	Sistema UTM
Latitude: 03° 42,63' S	N: 9 589.908,974 m
Longitude: 38° 28,50' W	E: 558.483,851 m

Fonte: NPCP – 2013 – Referência ao Datum WGS 84.

Mapa 1: Localização do Porto de Fortaleza.



Fonte: CODSMS, 2021.

Assim sendo, todas as dependências do porto, no geral, são representadas por este georreferenciamento oficial emitido pela Capitania.

A foto abaixo mostra:

- Localização do porto em relação ao bairro do SERVILUZ cuja Comunidade conturba com a do porto;
- Todo o cais de Mucuripe com seus berços comerciais. (Carga geral solta, contêineres, granéis sólidos vegetais e químicos);
- Pter de petroleiros com dois berços;

- O molhe de abrigo, responsável pela formação de uma ilha denominada de Praia Mansa gerada pela difração das ondas, provocando o assoreamento da bacia e criando a referida Praia. Até 1945, havia um cais de petroleiros no local onde hoje se situa essa Praia Mansa;
- Nessa praia estão implantados o cais e o prédio da nova estação de passageiros;
- Terminal de petroleiros;
- Molhe de retenção de areias (perpendicular) denominado Titanzinho, cujo projeto se deu em virtude da necessidade de reter as areias que se destinavam ao interior da bacia do porto. Como se pode verificar, a praia anterior ao molhe é notadamente mais larga o que vem comprovar a existência de uma corrente de areias no sentido Oeste – Leste sendo que o alargamento da praia foi gradativamente ocupado pela população local com casas populares;

Imagem 1: Molhe de retenção de areia denominada Titanzinho no bairro Serviluz.



Fonte: Companhia Docas do Ceará.

- Praia Mansa, onde, em sua metade em destaque (foto acima), está hoje implantado o Terminal Marítimo de Passageiros com cais de 350m de comprimento (cais multiuso) e o pátio de contêineres;
- Outra metade da praia sem ocupação e sem definição de uso até o presente momento (foto abaixo). Lat: 03° 42, 63 'S - Long. 38° 28, 59' W-N: 9589.908, 974 m - E: 558. 483, 851 m 30.

Imagem 2: Terminal Marítimo de Passageiros.



Fonte: Companhia Docas do Ceará.

3.3 História da companhia docas do Ceará

Em 20 de dezembro de 1933, através do Decreto nº 23.606, foi outorgada ao Governo do Estado do Ceará a concessão para construção, aparelhamento e exploração do Porto de Fortaleza pelo prazo de 60 anos.

Através da Resolução nº 182.1, de 25 de março de 1965, o Conselho Nacional de Portos e Vias Navegáveis - CNPVN, resolve constituir, nos termos da Lei 4.213, de 14 de fevereiro de 1963, a Companhia Docas do Ceará, sociedade de economia mista, com a finalidade de explorar comercialmente os portos do Estado do Ceará.

Em 30 de março de 1965, através da portaria nº 178, do Ministério da Viação e Obras Públicas, foi homologada a citada resolução do CNPVN.

A participação do Governo do Estado na Companhia Docas do Ceará foi autorizada pela Lei Estadual nº 7.944, de 29 de março de 1965.

Em consequência, a concessão do Porto de Fortaleza é transferida do Governo do Estado para a Companhia Docas do Ceará em 19 de outubro de 1965, através do Decreto Federal nº 57.103

Imagem 3: Implantação da CDC em 1965.



Fonte: Companhia Docas do Ceará.

Em 09 de Abril de 1965 foi assinada a escritura pública de constituição da sociedade de economia mista Companhia Docas do Ceará, nos termos da Lei 4.213, de 14 de fevereiro de 1963, combinada com o Decreto nº 54.046, de 23 de julho de 1964, com a finalidade de explorar, industrial e comercialmente, os portos do Estado do Ceará.

A Lei nº 6.222, de 10 de julho de 1975, de criação da Empresa de Portos do Brasil S/A. - PORTOBRÁS, empresa pública que tinha por atribuição coordenar todo o sistema portuário brasileiro, transforma a Companhia Docas do Ceará em subsidiária da PORTOBRÁS, passando a ser regida pela Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976.

Com a extinção da PORTOBRÁS, em 1990, a Companhia Docas do Ceará passa a ter vínculo direto com o Ministério da Infraestrutura, pasta criada para englobar os ministérios dos transportes e comunicação que, em 1995, voltaram à situação anterior, retornando a área de transportes para a esfera de competência do Ministério dos Transportes, e a Companhia Docas do Ceará vinculada ao Ministério dos Transportes.

Imagem 4: Porto de Fortaleza.



Fonte: Companhia Docas do Ceará, 2020.

Com a aprovação da Lei 8.630, de 25 de fevereiro de 1993, que dispõe sobre o regime jurídico da exploração dos portos organizados e das instalações portuárias, o ambiente institucional portuário foi inteiramente alterado, em especial para as empresas Docas, e entre elas, a Companhia Docas do Ceará, instadas a adequar-se ao processo de desestatização em curso determinado pelo Governo Federal, o que motivou, para essas empresas, modificações em suas estruturas organizacionais.

Em 2007, através da Medida Provisória nº 369 (convertida na Lei nº 11.518), é criada a Secretaria Especial de Portos (SEP) da Presidência da República, que tem a missão de assessorar direta e imediatamente o Presidente da República na formulação de políticas e diretrizes para o desenvolvimento e o fomento do setor de portos marítimos e, especialmente, promover a execução e avaliação de medidas, programas e projetos de apoio ao desenvolvimento da infraestrutura portuária marítima. A Companhia Docas do Ceará passa a ser vinculada à SEP.

Em dezembro do mesmo ano, a SEP cria o Programa Nacional de Dragagem Portuária e Hidroviária, através da lei 11.610, que visa investir mais



de R\$ 1 bilhão de reais em obras de dragagem dos principais portos brasileiros, pondo fim a um dos principais gargalos do setor no País.

Em março de 2008, através do decreto 6413, o Governo Federal excluiu oito companhias docas, entre elas a do Ceará, do Programa Nacional de Desestatização - PND, pondo fim a especulações sobre a privatização do Porto do Mucuripe.

4 MISSÃO

A Companhia Docas do Ceará, nos termos do seu Sistema de Gestão Ambiental, tem a missão de promover o desenvolvimento socioeconômico da região de sua influência, e em particular do estado do Ceará, através do exercício da função de autoridade portuária e pela promoção das facilidades portuárias para as exportações e importações e o transporte marítimo de cabotagem de mercadorias e turismo.

5 POLÍTICA AMBIENTAL

A Companhia Docas do Ceará, tendo como consciência ecológica, está comprometida com o desenvolvimento sustentável da região do Estado do Ceará e a área de sua influência, disponibilizando serviços portuários seguros, com compromisso na prevenção e combate à poluição, atendendo a legislação ambiental, sempre com a melhoria contínua em suas atividades, através da modernização de suas instalações, aprimoramento técnico de seus empregados e agregando valor aos seus serviços para seus acionistas e comunidade portuária.

6 DIRETRIZES DA POLÍTICA

No mapa estratégico de 2020-2024 do Porto de Fortaleza, a política ambiental se relaciona em 2 objetivos:

- Objetivo 2. Melhorar a comunicação institucional: Intensificar e segmentar o contato com as partes interessadas, desenvolvendo canais de comunicação confiáveis e fortalecendo a relação porto-cidade;



- Objetivo 6. Ser eficiente na gestão socioambiental e de segurança portuária: Fortalecer as iniciativas de meio ambiente e segurança.

Para a implementação e desenvolvimento dos mesmos, foram estabelecidas ações como:

- **Promover treinamento relacionado às operações de movimentação e armazenamento de contêineres com produtos perigosos.**

Descrição: Realização de treinamento para os agentes que lidam com movimentação e armazenamento de produtos perigosos (atendimento aos requisitos do IDA).

Principais etapas: 1. Realizar planejamento de treinamentos; 2. Organizar conteúdo e eventual necessidade de contratação/parceria para realização do treinamento; 3. Realizar treinamento.

Análise do desempenho da ação: o planejamento de treinamentos ocorreu no 1º semestre, mas devido à pandemia da COVID-19, não se realizaram os cursos. Foi elaborado Manual de Cargas Perigosas, e posteriormente foi realizado treinamento com pessoal da CODGEP (Controle de Pátio) sobre o tema Cargas Perigosas.

Status: em andamento.

- **Programas de educação ambiental promovidos pelos terminais arrendados.**

Descrição: Aplicação de programas de educação ambiental promovidos pelos terminais arrendados (atendimento aos requisitos do IDA).

Principais etapas: 1. Alinhar com CODGEN a necessidade de cobrança junto aos arrendatários; 2. Realizar reuniões com arrendatários e empresas operadores sobre a temática;

Análise do desempenho da ação: no 1º semestre foi promovida reunião com a CODGEN; posteriormente, foi solicitado aos arrendatários que promovessem a educação ambiental (atendimento ao IDA). Na continuidade das ações, foi emitida Nota Técnica para aquela Coordenadoria sobre o tema; a área, então, fez contato com os arrendatários com solicitação de prazo para conclusão



7 OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Com base no propósito estabelecido na missão e visão da Companhia Docas do Ceará, a execução da Gestão Estratégica estará apoiada nas seguintes diretrizes:

- Ampliar a sustentabilidade, buscando o alinhamento dos processos de trabalho relacionados ao planejamento, orçamento, finanças, monitoramento, avaliação e controle, subsidiando a melhor alocação de recursos, e o acompanhamento do andamento e dos resultados produzidos pelas ações ambientais e a reorientação da ação institucional, a alocação de recursos e a gestão de restrições, com especial atenção para os programas de monitoramento ambiental da Companhia Docas do Ceará.
- Ter infraestrutura competitiva, promovendo o planejamento e acompanhamento do desempenho operacional buscando a interface do SGA com a otimização, economicidade, eficácia e eficiência dos serviços portuários e das operações portuárias, com vistas à sustentabilidade ambiental que possam gerar diferenciais competitivos para a Companhia Docas do Ceará.
- Ter eficiência na gestão socioambiental, promovendo ações voltadas para a prática de responsabilidade socioambiental e a otimização de recursos materiais que impactam diretamente na diminuição das despesas operacionais da Companhia Docas do Ceará, resguardando a Instituição, quanto a sanções e processos por dano ambiental que possam ter impactos financeiros e em sua imagem.
- Manter a qualidade na saúde e na segurança do trabalhador, promovendo ações de melhorias dos ambientes de trabalho e conseqüentemente a qualidade de vida.
- Buscar conhecimentos práticos e atuais para a formação dos profissionais da área, tendo como papel o alinhamento das boas práticas às necessidades do SGA.



8 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos desse sistema de gestão ambiental são adotar procedimentos operacionais e administrativos que assegurem a manutenção da qualidade ambiental das condições das instalações da empresa.

- Manter o controle operacional de seus serviços evitando a poluição ambiental e atendendo a legislação vigente;
- Atualizar o Licenciamento Ambiental da empresa sempre no prazo;
- Promover a educação ambiental dos trabalhadores da CDC.

9 METAS

A Companhia Docas do Ceará define em seu Sistema de Gestão Ambiental- SGA as seguintes metas para serem cumpridas ao longo da vigência e implementação desse sistema:

- Controlar os procedimentos operacionais reduzindo as ocorrências de poluição ambiental em 50% em relação ao ano anterior;
- Manter a atualização do licenciamento Ambiental no prazo de vigência;
- Capacitar 50% de seus empregados da CDC quanto a Educação Ambiental até dezembro de 2023.

10 PERFORMANCE ESTRATÉGICA

A Companhia Docas do Ceará define como sua Performance Estratégica:

- Atingir os Aspectos do Capital Social na perspectiva da cadeia de valores voltadas à Sustentabilidade Ambiental;
- Evitar multas em relação aos aspectos gerais correspondentes;
- Manter a qualidade das instalações e dos aspectos ambientais;
- Desenvolvimento humano dos membros da área integrada para melhorar o desempenho dos indicadores de gestão ambiental.

11 PLANOS E PROGRAMAS

Os Planos e Programas a serem desenvolvidos na Agenda Ambiental Institucional da CDC são voltados à sustentabilidade ambiental portuária e ao cumprimento da legislação ambiental pertinente ao processo operacional, bem como a adesão aos programas ambientais governamentais, quando possível.

O acompanhamento da execução destes programas é realizado pela CODSMS. Os resultados são apresentados nas reuniões de análise crítica do sistema.

Quadro 2: Planos e Programas na CDC.

DESCRIÇÃO	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
Programa de Educação Ambiental – ProEA	Capacitação com os empregados e prestadores de serviço por meio de divulgação e campanhas informativas.
Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos – PGRS	Controle e monitoramento da coleta e destinação dos resíduos sólidos e efluentes gerados pela administração, usuários e embarcações. Realização de Relatórios de Inspeção Portuária - RIP conjugando as ações de limpeza, organização e combate aos vetores na área dos portos.
Plano de controle e monitoramento da qualidade do ar e da água	A CDC realiza o controle da Qualidade da água fornecida às embarcações e aos usuários do porto com disponibilidade remota e monitorada, bem com o monitoramento da qualidade do ar dos ambientes externos e internos dos locais de trabalho feito por empresa especializada.
Plano de monitoramento da fauna e da introdução de espécies invasoras	O monitoramento da fauna é feito com inspeção periódica das instalações, tendo como maior incidência a presença de pombos domésticos (<i>Columba livia</i>). Além disso, há contratação de empresa para realizar as medidas de contenção nas áreas de armazéns e prédios administrativos. Quanto à introdução de espécies exóticas invasoras, a movimentação de mercadorias no porto, estabelece uma condição específica de baixa recepção de volumes de água de lastro, provenientes de regiões externas.



Programa de Saúde do Trabalhador	O programa de saúde do trabalhador envolve atividades voltadas à medicina preventiva com divulgação de formas de combater os males do dia a dia. A CDC tem participado do Programa de Segurança e Saúde do Trabalhador Portuário instituído nas atividades Saúde nos Portos. A CDC fez campanhas ao longo do ano a respeito de informações sobre arboviroses, autismo, câncer de cabeça e pescoço, hepatites virais, combate ao fumo, doenças mentais e câncer de mama.
Plano de prevenção e controle de vetores (mosquitos, roedores, aves e outros)	A CDC implementou e mantém empresa prestadora do serviço de desinsetização e combate aos roedores. Mantém campanha de redução da População de Pombos na área do porto, e realizou ações de melhorias nas estruturas de armazéns e áreas que possam servir de abrigo para os pombos. Realizou educação ambiental com exposição e visitas às instalações dos operadores portuários que influenciam diretamente nas ações de controle de emissões e disponibilidade de alimentos para os pombos. Para as empresas arrendatárias foram emitidos RIPs (relatórios de inspeção portuária) indicando a necessidade melhorias nas instalações e limpeza frequente na área.
Plano de Intervenção e Combate à Dengue, Zika, Chikungunya.	A CDC vem continuamente trabalhando com o Plano de Intervenção e Combate à Dengue, Zika, Chikungunya com divulgação de cartazes e ação periódica de identificação de focos e retirada de pontos de acúmulo de água. Foram realizadas visitas periódicas da equipe de vigilância sanitária municipal, que tomou medidas para eliminar os pontos focais identificados pela inspeção sanitária, com a aplicação de larvicida, retirada de materiais que possam acumular água, dentre outras ações desenvolvidas em conjunto com a empresa contratada pela CDC.
Programa de vacinação	A vacinação para COVID-19 foi incentivada e monitorada pelo setor, onde os empregados entraram na 4º fase do cronograma de vacinação

	pública. E continua com outros eventos relacionados.
Plano de atendimento e acompanhamento	O atendimento médico emergencial é realizado com o apoio do OGMO que mantém empresa de atendimento pré-hospitalar diariamente no porto, para atendimento aos trabalhadores avulsos.
Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional - PCMSO	O PCMSO é desenvolvido pela CODSMS juntamente com a Coordenadoria de Recursos Humanos da CDC. As ações envolveram a realização dos exames periódicos (ASO's) e campanhas de esclarecimento das doenças ocupacionais junto aos empregados.
Plano de Emergência Individual- PEI	O PEI foi atualizado e as ações de atendimento às emergências são executadas com apoio do Centro de Resposta a Emergências-CRE que tem como responsabilidade a Transpetro, operadora portuária na movimentação de granéis líquidos. O CRE conta com equipe 24 horas de prontidão, com especialização em atendimentos de emergências envolvendo derivados de petróleo no mar. A CDC recebeu o Manual para abastecimento de lubrificante marítimo elaborado pelo SINDICOM (Sindicato dos Distribuidores de Combustível), onde prever ações emergenciais de atendimento a cenários acidentais relacionados a essa atividade. Foi realizado simulado em conjunto com a Transpetro.
Programa de Gerenciamento de Riscos - PGR	O PRG é mantido pela CDC e é implementado com apoio da CODSMS, onde realiza inspeções diárias do uso dos equipamentos de proteção individual dos empregados e trabalhadores de prestadoras de serviços, com apoio do OGMO junto aos trabalhadores avulsos. No período não foram registrados acidentes com óbito ou acidente com afastamento de empregados.
Plano de Auxílio Mútuo – PAM	As reuniões do PAM estão em andamento com os operadores portuários e o Corpo de Bombeiros com a participação de várias empresas que constituem o Complexo Industrial do Mucuripe.
Plano de Controle de Emergências - PCE	O PCE tem ações específicas de atendimento às emergências no porto, e tem sido implementado com simulados de abandono de área, bem como



	<p>implementado com a manutenção periódica dos equipamentos de combate às emergências. Foram incorporadas informações relacionadas a alteração na Norma Regulamentadora NR29, considerando os riscos de acidentes envolvendo movimentação de cargas por guindastes de terra, observando a velocidade dos ventos. Os operadores portuários realizam seus simulados em conjunto com a CDC.</p>
Programa de treinamento e capacitação em segurança do trabalho	<p>O programa de treinamento e capacitação em segurança do trabalho foi elaborado, somente os membros da CIPA participaram.</p>
Programa de conscientização dos empregados e da comunidade vizinha	<p>Esse programa foi inserido dentro do Programa de Educação Ambiental e também está estabelecido nas atividades de capacitação do Centro Vocacional Tecnológico-CVT do porto, onde são oferecidos treinamentos voltados à comunidade, trabalhadores avulsos e aos empregados.</p>
Acessibilidade nos Portos	<p>A Companhia Docas sabe das dificuldades enfrentadas no dia a dia por pessoas com deficiência física que necessitam de acessos especiais às suas dependências, possui adaptações implementadas para facilitar o acesso e deslocamentos em suas dependências.</p>
Programa de Visita Guiada	<p>Neste programa, que possui caráter socioambiental, os visitantes recebem informações sobre as atividades portuárias, envolvendo a infraestrutura do porto, e as características operacionais que realizamos, considerando o contexto multiuso do Porto de Fortaleza com suas instalações e equipamentos portuários existentes. A visita é aberta à comunidade estudantil, podendo ser de escolas municipais, estaduais, incluindo universidades. Até este momento (novembro/2023), foram realizadas 10 visitas guiadas para instituições de ensino.</p>

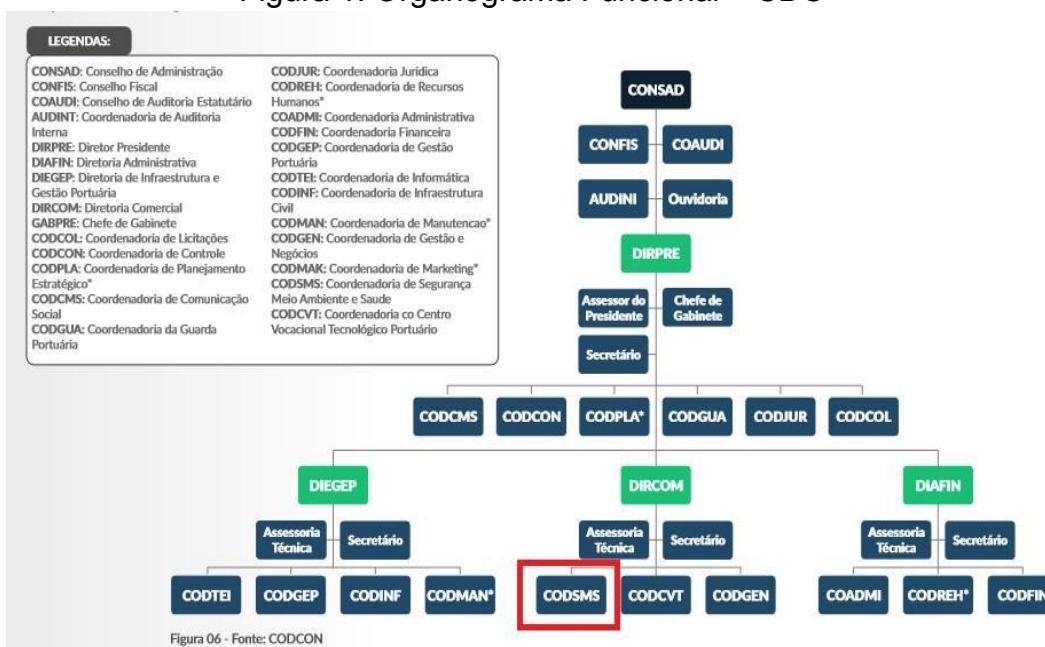
Fonte: Companhia Docas do Ceará.

12 SGA

12.1 Estrutura organizacional

Em 2011, a Companhia Docas do Ceará implantou uma nova estrutura organizacional conforme o organograma funcional mostrado na imagem a seguir:

Figura 1: Organograma Funcional – CDC



Fonte: Companhia Docas do Ceará.

Compõem este organograma:

- Assembleia Geral dos Acionistas
- Conselho Fiscal e Secretaria do Conselho
- Coordenadoria de Auditoria Interna.
- Conselho de Administração e Secretaria do Conselho.
- Diretoria Executiva, Secretária da Diretoria.
- Diretoria Presidente - DIRPRE com o Diretor Presidente, Chefe de Gabinete e Assessor do Presidente, Assessoria Técnica e Secretária, Coordenadoria de Planejamento Estratégico, Coordenadoria de Informática, Coordenadoria de Controle, Coordenadoria Jurídica com Assessoria de Contenciosa Assessoria



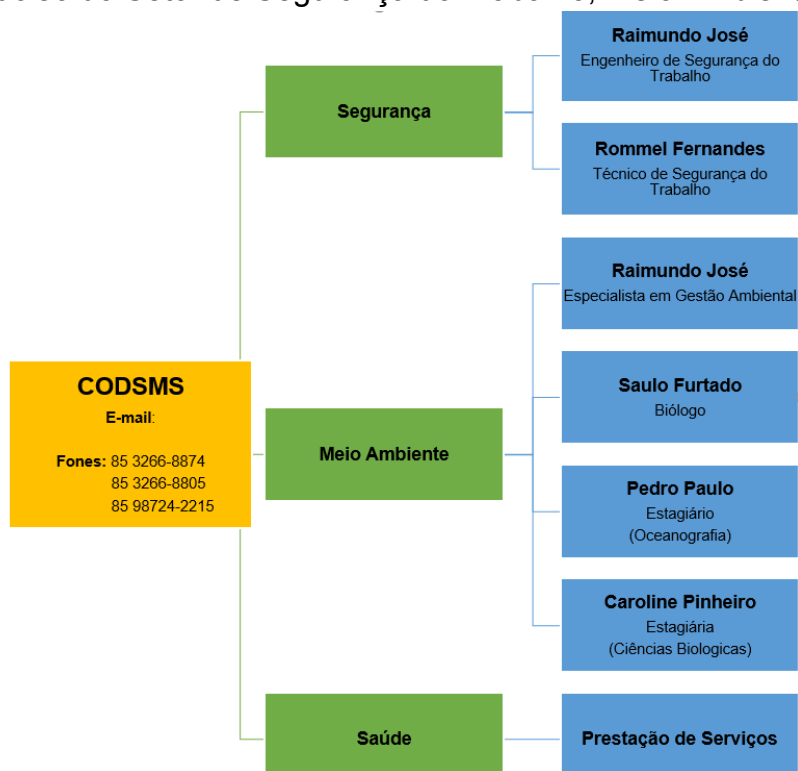
de Licitações e Contratos e Assessoria Administrativa e Operacional, Coordenadoria do CVT Portuário, Coordenadoria da Guarda Portuária, Coordenadoria CCL, Coordenadoria de Comunicação Social.

- Diretoria de Infraestrutura e Gestão Portuária– DIEGEP – Assessoria Técnica, Secretária, Coordenadoria de Infraestrutura Civil, Coordenadoria de Manutenção Mecânica e Elétrica, Coordenadoria de Gestão Portuária.
- Diretoria Comercial – DIRCOM - com assessoria técnica, secretaria, coordenadoria de marketing, coordenadoria de gestão e negócios, e Coordenadoria de Segurança, Meio Ambiente e Saúde.
- Diretoria administrativa e financeira - DIAFIN com assessoria técnica, secretaria, coordenadoria de recursos humanos, coordenadoria administrativa e coordenadoria financeira.

Todas as competências e atribuições desses diversos órgãos estão presentes no Regimento Interno constante do Manual Clássico de Organização – MBO da CDC, no site docasdoceara.com.br.

O modelo de gestão se completa com o funcionamento do Conselho de Autoridade Portuária – CAP, órgão permanente independente da estrutura da Empresa, e que articula e integra quatro blocos de partes interessadas no funcionamento do Porto, debatendo ações de caráter administrativo, técnico, operacional e comercial relacionadas ao seu funcionamento.

Figura 2: Núcleo do Setor de Segurança do Trabalho, Meio Ambiente e Saúde.



Fonte: CODSMS, 2023.

Fonte: Companhia Docas do Ceará.

12.2 Ações, treinamentos, capacitações e educação

A Companhia Docas do Ceará vem promovendo no ano de 2023, as ações de treinamento junto a seus empregados focada nos temas de prevenção de doenças em geral, educação ambiental, brigadista, entre outros, sempre com a melhoria contínua em suas atividades, através do aprimoramento técnico de seus empregados, conforme previsto na agenda ambiental.

13 LICENCIAMENTO AMBIENTAL

A Companhia Docas do Ceará possui sua Licença de Operação - LO - Nº 82/2023 - DICOP emitida pela Superintendência Estadual do Meio Ambiente – SEMACE, com validade até 26 de junho de 2027, embasada no parecer técnico nº 592/2023-DICOP/GECON, a Licença de Operação refere-se à



operacionalização das atividades administrativas e das operações portuárias do Porto de Fortaleza, abrangendo o Terminal Marítimo de Passageiros, pátio de armazenamento de contêineres, da Companhia Docas do Ceará, localizada na Praça Amigos da Marinha, s/n, bairro Cais do Porto, no município de Fortaleza, estado do Ceará.

14 IDA

Indicador que tem como base de medição o Índice geral do IDA (grau de atendimento às conformidades ambientais por parte dos portos públicos e privados do Brasil) e que demonstra o desempenho das ações de compatibilização das estruturas governamentais de operações de transporte aquaviário com a preservação do meio ambiente, servindo de parâmetro para avaliar a eficiência e a qualidade da gestão ambiental nos empreendimentos de infraestrutura de transportes, assim como as boas práticas em gestão socioambiental.

O Índice de Desempenho Ambiental – IDA – é instituído pela ANTAQ (Agência Nacional de Transportes Aquaviários), onde são definidos parâmetros de controle quanto à conformidade no desempenho do SGA (Sistema de Gestão Ambiental) da Companhia Docas. Envolvendo as categorias:

- Econômico-operacional;
- Sociológico-cultural;
- Físico-químico;
- Biológico-ecológico.

Quadro 3: Valores do IDA dos anos 2015 a 2022.

Tipo de Instalação:	Porto
Nome da Instalação:	Fortaleza
Avaliação	IDA
2015.2	80,54
2016.1	82,00
2017	83,91



2018	78,38
2019	70,56
2020	79,94
2021	88,53
2022	Em análise

Fonte: ANTAQ, 2023.

Tem importância ao demonstrar a evolução qualitativa e o comprometimento do setor para com o meio socioambiental, como pode ser visualizado na tabela acima. O valor de 2022 ainda não foi apresentado.